

TEATRO INOMINÁVEL \\
apresenta

COMO CAVALGAR UM DRAGÃO

De Diogo Liberano

Direção de Diogo Liberano e Flávia Naves

Com Dominique Arantes, Fred Araújo, Marília Misailidis, Nina Balbi e Vítor Peres

Junho a Setembro de 2011

Aos amigos, salvadores, família, parte de mim. Parte que é quase o todo.

ESPAÇO E TEMPO DA AÇÃO

A AÇÃO TRANSCORRE NA NOITE DO SÁBADO DIA 17 DE SETEMBRO DE 2011, NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, DENTRO DA SALA DE TV DO APARTAMENTO ONDE LETÍCIA MORAVA. CHÃO DE MADEIRA CORRIDA. AO FUNDO, PAREDE BRANCA PINTADA A GELO DESCASCADA E REPLETA DE FUIROS. NÃO HÁ PORTA OU JANELA À VISTA. O APARTAMENTO FOI RECÉM-DESMOBILIADO. A POEIRA OCUPA O ESPAÇO.

PERSONAGENS

CINCO AMIGOS DE LETÍCIA QUE SE REENCONTRAM DOIS MESES APÓS O SEU ENTERRO PARA, A PEDIDO DE SUA MÃE, DIVIDIR ENTRE SI OS PERTENCES RESTANTES DE SUA FILHA. SÃO ELES:

ANDRÉIA (25 anos) – Dominique Arantes

CECÍLIA (24 anos) – Nina Balbi

INÁCIO (25 anos) – Fred Araújo

ODILON (24 anos) – Vítor Peres

RITA (31 anos) – Marília Misailidis.

O PRÓLOGO ESCRITA AUTOMÁTICA

CECÍLIA

Andréia. Um par de sapatilhas brancas número 34; um par de patins pretos com rodinhas roxas número 37; dois pares de All Star, um branco básico e um vermelho de couro, ambos número 37; três almofadas que tavam sobre a cama (a vermelha, a amarela e a azul); um vestido quadriculado estilo toalha de mesa; uma blusa do Guaraná Antártica comemorativa da seleção brasileira na Copa do Mundo de 1998; todos os álbuns de fotografias de 1994 até 1999; uma caixa de papelão com todos os calendários da Caixa Econômica Federal desde 1999; uma caixa de papelão com dezesseis VHS de gravações diversas; três livros sobre o Francis Bacon, um deles em inglês; cinco livros do Samuel Beckett; uma reprodução emoldurada do quadro *Icarus* do Matisse; uma tela riscada com traços de tinta a óleo tentando reproduzir o quadro do Matisse; um abajur lilás com franja que ficava na mesa de cabeceira; um móbile de libélulas pequenininhas que ficava preso na janela; um Walkman velho da Sony; um puff quadrado e amarelo, com rodinhas; e outro All Star, o de cano alto de zebrinha número 37 que eu também quero pra mim mas a gente resolve isso depois. Eu. Um par de All Star cano alto de zebrinha número 37 que você também quer e que a gente resolve depois; um par de salto alto verde bebê número 37; um par de sapato marrom trançado a couro número 37; um par de sapato vermelho (o da formatura) número 38; uma blusa dos Beatles e uma jaqueta que já estão lá em casa; um guarda-chuva preto; uma caixa de papelão com um baralho da drogaria Pacheco; um diário pequeno em branco; dois cadernos médios em branco; uma canga promocional do jornal O GLOBO; e dois quadros, um do cavalo e um da menina. Inácio. Uma casa de dois andares da Barbie que tava desmontada sobre o guarda-roupa; um cavalete de madeira com alturas ajustáveis; quatro gnomos de madeira pintados; três duendes também de madeira, também pintados (sendo que um dos duendes tá sem o braço esquerdo); uma bola de vôlei; aquele brinquedo estranho, o Guru do Gugu; um Pense-Bem; um micro system AIWA; uma vitrola pequena sem marca; uma TV SANYO 14' com VHS embutido, mas sem controle remoto; um DVD player muito velho, sem controle; um LP da Xuxa autografado pela Xuxa; um cd do *É o Tchan no Haváí*; sete livros do Harry Potter (e mais dois pequenos: um sobre quadribol e outro sobre animais fantásticos); uma agenda telefônica tradicional e usada, de papel; uma agenda da Cantão do ano 2000 completamente usada; um pôster do Fidel Castro; um pôster das Spice Girls; três quadros intitulados *Homens*, *Relógios* e *Da casa pegando fogo*; um balde cheio de pincéis (eu não tive saco pra contar quantos, mas todos os pincéis vão ficar pro Inácio); um edredom de joaninha; uma toalha de banho verde musgo; um maiô acetinado cor cobre; sete calcinhas (eu não vou dizer quais são porque o Inácio foi o único que pegou calcinha); um par de pantufas cabeça de girafa; um

pijama de flanela com botões na frente; uma camisa escrota *Alguém que te ama muito foi a Trancoso e lembrou de você*; um casaco da GAP que todo mundo sabe qual é; um óculos Ray-Ban que todo mundo sabe qual é; um Paco Rabanne usado; um Lancaster fechado; uma maleta grande com todas as maquiagens; um par de All Star cano alto de zebrinha número 37 que eu e a Andréia também já falamos que a gente quer então a gente vai ter que resolver isso depois; um mapa-astral feito à mão; uma caixa de papelão com todas as cartas trocadas com o Conrado; uma cadeira de praia com listras coloridas; uma foto emoldurada daquele dia no Jardim Botânico; uma foto emoldurada daquele final de semana em Angra; e uma foto emoldurada do dia da nossa festa de formatura. Odilon. Um vinil do John Lennon; cinco da Nina Simone; três CDs do Strokes; cinco da Rita Lee; dois do Los Hermanos, o *Los Hermanos* e o *Bloco do Eu Sozinho*; o *Circuladô Vivo* do Caetano; uma edição do *Macunaíma* do Mário de Andrade; *A teus pés* da Ana Cristina César; *Para viver com poesia* do Mário Quintana; *Feliz Ano Velho* do Marcelo Rubens Paiva; *Diário de um cucaracha* do Henfil; *A Gaivota* do Tchekhov; dois volumes do *Mil Platôs* do Deleuze e do Guattari, o volume 1 e o 3, sendo que o 1 ainda tá embrulhado e o 3 tá sem algumas páginas; oito pequenas telas rabiscadas; uma tela média toda pintada de verde; um laptop coberto de adesivos e com a tela trincada; um casaco de couro vermelho com furo de cigarro; um par de meias cinza e grossas que tavam sobre a cama; um lençol de solteiro que tava na cama (aquele dos cavalinhos de corrida); um perfume\ Alguém lembra o nome? Daquele sem rótulo, que ela usava pouco? Um vidro de perfume sem rótulo que ninguém sabe o nome e que ela usava pouco; uma garrafa térmica marrom com tampa plástica mordida; um celular velho com o visor estilhaçado; e seis mini-cactos da coleção dos sete mini-cactos que ficavam no parapeito da janela do quarto dela só que um deles deve ter caído. Rita. Uma caixa com as aquarelas; um diário em branco; uma edição d’*O Código da Vinci*; um DVD *Elas cantam Roberto*; um porta incenso com guarda-cinza acoplado; um cinzeiro de vidro maciço; uma imagem de barro de São Jorge matando um dragão; uma camiseta de Trancoso que o Inácio também quer então vocês resolvem isso depois; e um par de sapatinhos plásticos e vermelhos sem número que parece ser de alguma boneca.

1

CENA UM DESPEDIDA DO IDEAL

- Cecília** Só isso, Rita?
- Rita** Só.
- Cecília** Eu achei no quarto do irmão da Letícia aquela pelúcia grande.
- Rita** Não.
- Cecília** Eu achei no quarto do irmão da Letícia aquela pelúcia grande!
- Andréia** Obrigado.
- Inácio** Eu não quero.
- Odilon** Pode ficar pra você.
- Cecília** Eu tenho alergia.
- Andréia** A gente terminou?
- Inácio** Falta resolver a coisa do All Star cano alto de zebrinha número 37.
- Cecília** Que que tem?
- Inácio** Eu faço muita questão dele.
- Cecília** Eu faço muita questão dele.
- Inácio** Você já tá levando um monte de sapato.
- Andréia** Quanto você calça, Inácio?
- Inácio** Não te interessa.
- Andréia** A gente sempre dividiu sapato com a Lilla. Eu e Cecília.
- Inácio** Se for pra arranjar desculpa, eu também tenho as minhas.
- Cecília** Você tá sendo mesquinho. Parece que saiu pra fazer compra.
- Inácio** Mesquinha é você que além de anotar ainda fez a gente ouvir tudo isso.
- Cecília** Você tá com vergonha porque a sua lista foi a maior.
- Andréia** Licença, eu não vou brigar por causa de um par de tênis.
- Cecília** Vai brigar sim! É só o Inácio chorar que todo mundo cede!
- Andréia** Dá licença?! Eu não quero mais o All Star cano alto de zebrinha número 37 que eu comprei junto com a Lilla no dia que saiu o resultado do vestibular.

Cecília Andréia, você tá fazendo chantagem emocional?!

Inácio Eu tava lá no dia que ela ficou pela primeira vez com o Conrado. E ela tava usando o quê? O All Star cano alto de zebrinha número 37 que vocês duas compraram juntas no dia que saiu o resultado do vestibular.

Cecília E o que que essa história do Conrado tem a ver com isso?

Inácio Ela tava usando o All Star\

Andréia Não precisa dar o histórico do sapato pra ver quem merece ficar com\

Inácio Ué, mas a senhora acabou de fazer isso.

Andréia Então eu abro mão. Não quero mais.

Cecília Ótimo, então.

Inácio Menos uma.

Andréia Licença?

Cecília Cê vai usar, Inácio?

Inácio E se eu quiser?

Cecília Não cabe no seu pé.

Inácio Isso é problema meu, Cecília.

Cecília Não, Inácio, não é. O seu problema é que você não sabe dividir. Você tá levando um trilhão de coisas e ainda bate o pé porque não conseguiu a porcaria do All Star cano alto de zebrinha número 37 que a Andréia comprou junto com a Lilla no dia que saiu o resultado do vestibular e que foi o tênis que a Lilla usou na primeira vez que ela ficou com o Conrado. Quer dizer: você não tem limite e não sabe dividir. Uma pessoa na sua idade que não tem limite e que ainda não aprendeu a dividir é um perigo pra sociedade. Eu vou levar o tênis. Se ainda assim você fizer questão, a gente cai na mão agora e decide quem leva. Topa?

Inácio Nossa, você tá fazendo mestrado em Idade Média, tá?

Andréia Já disse que não, Rita.

Odilon Calma lá!

Andréia O quê?! Vocês têm uma facilidade em fingir que não tem nada acontecendo.

Rita Meninos, tava pensando em convidar vocês pra ir nesse restaurantezinho que tem aqui embaixo, como a Déia não trouxe nada pra jantar\

Andréia Pára, Rita! Que mania! Desde a hora que eu cheguei eu só ouvi esse papo de *Andréia, não trouxe comida?* Já falei que não trouxe. Não tô escondendo comida embaixo do braço. Vai perguntar quantas vezes mais? Agora eu sou obrigada a administrar a fome de vocês cinco?

Inácio Sempre foi.

Andréia Cala a boca, Inácio.

Odilon *Quatro.*

Andréia Quatro o quê?!

Odilon Nós *quatro*. Você falou *vocês cinco*. Mas queria dizer *vocês quatro*.

Andréia Isso é o que você tá querendo ouvir, Odilon, mas não o que eu disse.

Cecília Eu tô sem fome, Rita.

Inácio Tá com fome sim!

Cecília A gente marca pra outro dia.

Inácio Eu não comi nada hoje. Meu dia foi super corrido.

Rita Tinha que ser com todo mundo junto.

Cecília Todo mundo junto nunca mais.

Odilon Ai, Cecília, que nunca mais o quê!

Inácio Tive uma ideia: a gente marca pra outro dia.

Cecília Acabei de falar isso, Inácio.

Inácio O que você acabou de falar foi uma piadinha de mau gosto sobre a Lilla.

Cecília Não foi piada.

Andréia Mas foi de mau gosto.

Inácio A gente acabou, não acabou? Vamos descer e jantar? Eu pago!

Odilon Desde quando você precisa esperar a gente pra fazer o que você quer?

Inácio Eu não tô esperando vocês, tô esperando conseguir o All Star cano alto\

Odilon E o que mais você ainda tá com esperança de conseguir?

Inácio Tô com esperança de matar a saudade que eu tô sentindo de vocês.

Rita Eu tô.

Cecília Com esperança, Rita?!

Rita Não. Não tô com esperança. Eu quis dizer que eu tô com saudade.

Inácio Dois meses é muito tempo, gente.

Odilon E as duas crianças mimadas ainda tão brigando por um par de sapatos.

Andréia *Tênis. Você disse sapatos, mas queria dizer um par de tênis.*

Odilon Eu sei o que eu quis dizer.

Andréia Quem dera fosse esse o seu problema.

Cecília Vocês vão discutir relação agora?

Rita Eu posso ir ao banheiro se vocês quiserem.

Odilon Nada disso, só se vai ao banheiro se tiver vontade.

Cecília Ou pra discutir relação, tá? Eu não vou sair dessa sala por causa disso. Esse apartamento tá nojento e eu tô há duas horas igual uma escrava respirando poeira e separando um monte de tralha pra cada um de\

Inácio Então é melhor o pombinho Odilon e a pombinha Andréia mudarem de assunto.

Odilon Antes que eu mude a cara da pombinha Inácio de lugar.

Inácio Isso porque ele nem tá bêbado.

Odilon E o seu namoro com a Rodriga, como tá?

Inácio Ninguém tá falando disso.

Odilon A Rita já sabe?

Rita Aquela camisa que a Cecília disse ser escrota\

Cecília *Alguém que te ama muito foi a Trancoso e lembrou de você?*

Inácio Eu escolhi pra mim.

Rita Vai ficar pra mim porque fui eu quem trouxe pra Lilla, da minha lua de mel com o Caco, em Trancoso. Dai eu pensei que eu poderia levar de volta, pra guardar de lembrança.

Cecília Lembrança de Trancoso?!

Rita Não\

Inácio Tá bom. Eu ia fazer um pano de chão super escroto mesmo.

Cecília Deixa de ser escroto, Inácio!

Inácio Quem trouxe esse papo de escrotice foi você.

Cecília Ai, Inácio, às vezes eu te odeio, sabia?

Inácio É que a gente é muito parecido.

Andréia A gente terminou?

Odilon Eu e você?

Andréia Não. Eu quis dizer aquilo que a gente tinha pra fazer aqui.

Odilon Ah, eu pensei que você tava falando de nós dois.

Andréia Eu percebi.

Odilon E então?

Andréia E então o quê?

Odilon Nós terminamos?

Andréia Eu e você?

Odilon Não, aquilo que a gente tinha pra fazer aqui.

Cecília Oh, as roupas que sobraram, as pastas com papéis de todos os tipos, os livros e aquele monte de lápis giz e carvão, a gente decidiu doar.

Rita Eles vão alugar o apartamento ou vender?

Inácio Sei lá, mas a gente tem que tirar tudo daqui ainda hoje.

Cecília O que prometemos à tia Anita foi deixar o quarto da Lilla vazio.

Andréia A tela que não tá pintada, em branco, eu vou deixar no quarto. Pra suprir a janela que eles cimentaram.

Odilon Não acabou de falar que tem que esvaziar tudo? Andréia! Qual é?! Vai sair daqui e deixar uma provocação pra tia Anita?

Andréia É só um esquecimento. Se você não quiser, eu esqueço sozinha.

Odilon Mas não é justo fazer isso\

Andréia E você acha justo que os pais da Letícia tenham feito o que fizeram?

Odilon Talvez, pra eles, ter tampado a janela com cimento tenha sido uma forma de encontrar o mínimo de alívio.

Andréia Que pelo visto, eles não encontraram. Porque tá realmente impossível ficar tranquila aqui dentro.

Odilon Eu tava louco pra ouvir esse silêncio entre a gente, só pra dizer que tinha passado um anjo por aqui, pra sugerir que ela talvez esteja aqui, entre nós, aquecida. Mas com esse apartamento todo lacrado não tem como passar anjo nem nada. Mas que bom que estamos juntos.

Inácio Galere, eu não me encontrei com vocês pra chorar em grupo não, tá?

Andréia Não tem ninguém chorando, Inácio.

Odilon Ainda que você esteja com vontade\

Inácio Pode parando. Quer chorar vai ver novela.

Rita Ai, Cecília.

Cecília Pára de show. Ele tava sozinho. Eu trouxe ele aqui pra ficar com a gente.

Odilon Ele tem uma coisa presa no olhar, né?

Inácio Tem. Se chama plástico.

Andréia Vamos doar também?

Cecília Não, deixa ele aqui.

Inácio Ele foi promovido a guardião de caixões em enterros.

2

CENA DOIS MEDIDA DA TRAJETÓRIA

Odilon Eu deixei meu celular sobre a cama. Tirei as coisas da tomada. Enchi a mochila com roupa passaporte e um vidro de perfume. Não peguei livro algum, fui direto ao banco raspei minha conta e cheguei ao aeroporto. Comprei a primeira passagem que me tirasse o mais rápido daqui. Eu tava com uma vontade muito grande de quebrar tudo, mas não queria poder me justificar se o fizesse. Então eu fui sem dar satisfação. Eu tinha visto o carro do Inácio descendo a ladeira do cemitério, a Andréia e a Rita abraçadas no banco de trás, chorando, eu vi a Cecília tremendo, de frio e pavor, sentada embaixo de uma arvorezinha, em frente à capela, eu tomei o último gole de café em gelo e prometi nunca mais sentir pena de mim mesmo. E então meu corpo parou. Na poltrona do avião ele foi pregado. Durante horas a fio, só aquilo que se moveu foi meu olhar, de olhos cansados, chorando pra dentro e já meio secos de tão atarefados, por mim, que exigia deles, *por favor, fiquem vidrados na janela porque talvez hoje à noite, eu suspeitava, ela possa estar com as nuvens*. Depois eu fiquei novamente parado durante semanas, no meio de todos os cartões postais, eu fiquei fichando o rosto daquela gente pálida e de pernas enfurecidas, mas em nenhum deles eu encontrei a nossa amiga. E então eu troquei de país, e de novo decupei outra multidão, e mais uma vez, eu a busquei em tudo aquilo que até hoje eu desconheceria não tivesse minha vista tão embriagada pelo impossível. Passei noites lavando copos e servindo bebidas. Num dia, fui acordado por um senhorzinho. Ele me perguntava *comment se rendre à l'aéroport international?* Eu tava dentro de um trem e tinha cochilado depois de tanto tempo. *Ce train va à l'aéroport international?* Ele me perguntava aflito, me cutucando, e eu dizendo *je suis désolé, je ne parle pas français et je ne sais pas où est l'aéroport international*. Ele se ergueu e partiu irado enquanto eu, aos poucos, fui percebendo que mesmo tendo dormido eu não a tinha esquecido e nem minha dor tinha acabado. Eu então recostei a cabeça à janela e fechei os olhos. No sonho que tive, eu tinha desistido de amar, estava internado numa clínica onde as enfermeiras sorriam a mim apenas na hora da injeção. Só que vocês apareceram pra me salvar e me disseram, com voz silenciosa, *nós estamos disponíveis para a revolução*. Acordei com o trem chegando ao aeroporto de Paris. De lá até aqui, meus olhos vieram tranquilos. Talvez eu não devesse ter ido tão longe pra descobrir que a única coisa que realmente importava sempre esteve aqui.

Rita Você tá\

Andréia Muito. Eu tô muito.

Odilon Eu só queria saber o que mais você tinha feito\

Inácio Ela também beijou na boca, se é isso o que tá faltando\

Cecília Cala a boca, Inácio!

Inácio Não dá pra ser corno e ignorante ao mesmo tempo\

Odilon E você? Fala você. Fez o quê? Você. Que que se fez de bom?

Inácio Debitei.

Odilon E tá te ajudando? Melhora alguma coisa na sua vida?

Inácio Me ajuda sim. Distrai que é uma beleza.

Rita O Inácio tá de carro novo...

Inácio E fora isso, tô trabalhando, tá? Bastante.

Odilon E além do trabalho, algo mais?

Rita O Inácio parece um clichê precoce\

Cecília Rita, fica quietinha.

Inácio Pra quem não costuma trabalhar, já é bastante coisa.

Odilon Você consegue responder alguma pergunta sem ter que atirar de volta?

Inácio Desde que você pergunte alguma coisa interessante eu posso tentar.

Odilon Bom, então qual foi... O DVD que você mais assistiu no mês passado?

Inácio Não vou falar.

Rita Tem que falar.

Cecília Aposto que era pornô.

Rita Era *Harry Potter*?!

Odilon Era a nossa festa de formatura.

Andréia Se a gente for até o apartamento do Inácio agora, vamos encontrá-lo sentado em seu sofá sintético de camurça roxa assistindo pela enésima vez, em setenta e nove polegadas, o último episódio de FRIENDS.

Inácio Qual é o problema? Eu gosto. É super leve, super divertido.

Odilon É a sua cara mesmo. Uma fossa super divertida.

Cecília Ai, meninos, vocês tão chatinhos um com o outro, né?

Andréia É que o Odilon precisa saber a qualquer custo o quanto cada um doeu\

Odilon Peraí, vocês ficam colocando palavra\

Andréia Sofreu mais ou menos que ele, Inácio?

Odilon Eu não perguntei isso!

Cecília Isso que dá nunca perguntar o que você quer perguntar\

Rita O Odilon só quer saber o que a gente andou fazendo. Eu, assim, resumindo, fiquei abismada que nenhum de vocês foi à missa de sétimo dia. Pra mim, era uma coisa óbvia, jurava que ia encontrar todo mundo lá, mas fiquei chorando sozinha. Não precisa se explicar. Só tô falando o que aconteceu comigo. Tive a minha primeira reunião da Natura, tô aceitando pedidos, várias coisinhas ótimas, se lembram, que eu disse? Acho que eu falei só pra Lilla. Mais o quê? Ah, o Caco foi condecorado, super especial, teve canapé e coquetel, eu bebi um pouco demais, a gente brigou, mas já tá tudo bem. Coisas de casal, que vocês não sabem bem como é, quer dizer, vocês sabiam, ou sabem, não sei, enfim\ Senti saudades, liguei, mandei torpedo, quis encontrar, mas ninguém respondeu. O que mais me chateou foi que a Andréia não me convidou pra inauguração do restaurante dela, não precisa falar nada, só tô falando o que aconteceu. Um mês depois, eu fui ao cemitério, mas acabei ficando lá, no chão, no chão! Sabem como é isso? Não, não sabem. O Caco também não sabe! Ele desconfiou, quis entender, eu disse que nem eu entendia direito, a gente brigou outra vez, eu fiquei nervosa, muito nervosa, aí eu falei com a Rúbia, a minha vizinha, que vai virar médica, ela me receitou uns calmantes, eu tô tomando, eu tô mais calma. Tô feliz que a gente tá aqui. Podia ter demorado menos. Podia ter sido noutro lugar. Podia tá todo mundo aqui, mas mesmo assim, na hora que o Caco me ligar eu vou ter que sair.

Cecília Rita, cê tá tomando remédio pra quê? Não pode! Isso vicia! Essa mulher não tá resolvendo o seu problema, ela tá te dopando!

Rita Eu não quero me sentir assim!

Cecília Vocês têm uma facilidade em fingir que não tem nada acontecendo!

Andréia Eu só queria que a gente pudesse conversar como adultos sem ter que medir as palavras, eu só queria falar com vocês pra diminuir um pouco dessa desse dessa\

Inácio Grosseria?

Andréia Não, Inácio, não tem graça. Eu tô querendo saber como eu faço pra voltar a ser quem eu era. Eu tava tranquila, trabalhando. Eu tava apaixonada, cheia de planos. Mas de um dia pro outro, de um dia pro outro, gente, de um dia pro outro, a minha melhor amiga morreu e me deixou sozinha\

Odilon Não chora.

Inácio Deixa ela chorar.

Andréia Eu não tô chorando.
Cecília Não chora.
Rita Deixa ela chorar.
Odilon Não chora.
Andréia Eu não tô chorando!
Inácio É normal se sentir culpada.

3 CENA TRÊS ESSE MAU ESTAR

- Andréia** Por que cê disse isso?
- Inácio** Porque é normal se sentir culpada.
- Andréia** Eu não tô me sentindo culpada.
- Inácio** Impossível.
- Andréia** Você tá se sentindo culpado?
- Inácio** Cada um aqui com certeza tem uma listinha bem grande do que poderia ter feito e não fez, ter falado e não disse, de quantas vezes poderia ter estado mais perto da Lilla e não esteve\
- Cecília** Pára de querer igualar todo mundo ao seu desespero.
- Inácio** E não tá, todo mundo assim, desesperado?
- Andréia** Eu não te pedi pra falar dos outros, eu perguntei sobre você.
- Inácio** Eu faço parte desse grupinho\
- Andréia** Mas nem todo mundo aqui é tão mesquinho quanto você\
- Rita** Não, gente, calma. É só que você passou um dia inteiro com ela, Déia. Você entende o que isso significa pra gente?
- Andréia** Então é isso? Por eu ter passado o dia anterior à morte da Letícia com ela, vocês acham que eu sou capaz de explicar o que aconteceu?
- Inácio** Responda você.
- Andréia** A gente andou de bicicleta.
- Rita** O dia inteiro?
- Andréia** Nos encontramos depois do almoço e pedalamos até o fim da tarde.
- Cecília** E depois vocês conversaram?
- Andréia** Depois a gente jantou. Aqui. Exatamente aqui. Nessa sala.
- Inácio** E não aconteceu nada de inexplicável?
- Rita** Qualquer coisa. Conta qualquer coisa. Pode ser qualquer coisa.
- Andréia** Aconteceu uma coisa muito especial naquele sábado. Tava um dia lindo, ventando de leve e o sol tava leve também. Já era quase final da tarde quando a gente saiu da ciclovia e foi pra pista e ai parou num sinal. Os carros pararam. As poucas pessoas que tavam voltando da praia,

atravessaram a rua, só que aí, foi muito engraçado, na hora foi engraçado, eu e a Lilla, a gente se olhou assim, devagar, sabem? Como se não tivesse acreditando, porque do outro lado tava vindo, como se tivesse indo pro mar, logo depois que os pedestres já tinham passado, tava vindo uma, sei lá, gente, uma família de porquinhos, assim, de porco mesmo, animal, eram dois, mas era tipo pai e filho, sabem? Um bem grande e um menorzinho, eles atravessando a faixa de pedestres, o sinal piscando porque ia fechar e o porquinho pequenininho, atrás do pai, completamente rosa, tentando ir mais rápido, às vezes batendo com o nariz, com o focinho, na perna traseira do pai e todo mundo parado, o sinal abriu e todo mundo parado, foi uma coisa, depois a Lilla comentou, realmente de parar o trânsito, assim, de deixar qualquer um completamente abismado, sabem?

Odilon Vocês não falaram de mais nada?

Andréia Depois que a gente veio pra cá, a gente ficou falando do porquinho.

Odilon Foi só isso?

Andréia Eu não passei o dia com a Lilla prevendo o que ia acontecer na manhã seguinte. Se eu soubesse de alguma coisa, gente, eu teria\

Inácio A questão é justamente essa. Eu não tenho certeza se ninguém sabia\

Odilon Então fala você. O que você tá escondendo e que ninguém aqui faz ideia? O que você falou ou fez com a Lilla naquela semana?

Inácio Eu nem me encontrei com ela pra sua informação.

Cecília O que não quer dizer que você não tenha ignorando as quarenta ligações que ela costumava te dar por dia.

Rita Ela te ligou?

Inácio Ela te ligou?

Rita Eu te fiz uma pergunta.

Cecília O Inácio não pode responder sua pergunta por que se ele tiver que ser sincero, ele vai ter que assumir o quanto têm sido um amigo ausente.

Inácio Cala a boca, Cecília.

Rita Ela me ligou na segunda. A gente se encontrou e conversou durante horas. Ela falou que tava querendo sair daqui. Ela tava querendo marcar de assistir Harry Potter na quinta-feira.

Cecília Ela me ligou na terça. A gente se encontrou na quarta, de tardinha. Tomamos um café no cinema e ela ficou a tarde inteira resmungando que a mãe tava implicando com o cheiro de tinta aqui dentro. Na hora de ir embora, a gente se deu um beijo, só que aí, ela me olhou e disse\

Odilon “Eu tô te pedindo um beijo de verdade”.

Cecília Ela te contou? Como você sabe?

Odilon Ela fez a mesma coisa comigo.

Cecília Ela te pediu um beijo na boca?

Odilon Ela me ligou na quarta. Disse que queria encontrar. Eu encontrei com ela na quinta. Final de tarde. A gente tomou uma cerveja na praia. E na hora de ir embora, ela me pediu um beijo e eu dei. Foi quando ela me disse que queria um beijo de verdade.

Cecília E você deu?

Odilon Não. E você?

Cecília Também não.

Rita Ela tava se despedindo. Vocês não percebem? Ela ligou pra cada um\

Cecília Exceto pro Inácio.

Inácio Ela me ligou na quinta de manhã.

Rita E você não atendeu?

Inácio Mas eu retornei de noitinha, quase madrugada. Ela me mandou uma mensagem escrita “O Harry Potter morre e desmorre no final”. E, desde então a gente não se falou mais nada.

Cecília Ela te contou isso no sábado? Quando ela te chamou pra andar de bicicleta, ela te contou tudo isso?

Andréia Ela não falou nada sobre vocês. Na hora em que eu fui embora, ela me deu um beijo aqui e me agradeceu pelo dia compartilhado. Disse que tava muito cansada e que precisava dormir vários dias seguidos.

Inácio E você achou isso normal?!

Andréia Eu não vou encontrar uma resposta pro que aconteceu!

Odilon E nem tem que encontrar! A gente tá tentando resolver algo muito maior do que a gente pode\

Inácio Ah, sinceramente, você devia parar de sentir pena de si mesmo\

Odilon Mais difícil que isso é eu parar de sentir pena da sua burrice!

Inácio Então vamos fazer um brinde ao seu acovardamento sem precedentes, a sua derrota convicta e a sua resignação plena ante aos fatos. É essa a inteligência da qual você tanto se orgulha?

Cecília Olha o show, Inácio!

Inácio Um brinde ao seu choro fingido. E ao seu também. À sua tremedeira forçada pra afastar o entendimento de tudo isso. Um brinde a nossa grande facilidade em aceitar a vida como se ela fosse alguma coisa pronta e irremediável!

Odilon Você abaixa essa voz!, você segura esse dedo pra falar com seus amigos!

Inácio Tá com medo de se descobrir culpado?

Odilon Eu tô com medo é de arrebentar a sua cara. Tô com medo de falar pra você que você jogou no lixo a oportunidade de se despedir da sua amiga. Que você vai passar o resto dos seus dias procurando motivo pra explicar todo esse seu desespero e que, mesmo assim, você nunca vai conseguir explicar coisa alguma!

Inácio Pelo menos agora eu sei que a minha culpa não é só minha!

Odilon Então se você é frouxo pra aguentar, passa pra cá, seu otário. Pronto! Tá resolvido! A Letícia se matou por minha causa e mesmo que eu enlouqueça por conta disso, ela não vai voltar!\

Rita Pára, Odilon! Não existe esse negócio de culpa!

Cecília Cala a boca, Inácio! Você tá insuportável!

Inácio Eu tô cheio de coisa pra falar!\

Andréia Não, deixa ele falar! Ele tem razão! Deixa ele falar! Ele tá certo! De repente eu deveria ter feito tudo ao contrário mesmo. De repente eu deveria ter visto no olhar da Lilla, enquanto ela ria dos porquinhos atravessando a rua, não aquela felicidade que tomou a gente de assalto, não isso, eu tinha que ter visto no olhar dela que a vida pra ela não tava bastando mais. Ou então, sei lá, eu deveria ter entendido que na hora que ela engasgou no jantar, ela tava tentando me dizer que tava tudo sufocando dentro dela e que ela dependia da minha ajuda pra aprender a respirar de novo. Ou não, melhor, mais, pior, talvez, eu devesse ter decifrado, quando a gente tava sentada na areia, olhando o sol se pôr, lá longe, eu deveria ter decifrado que quando ela respirou fundo e disse *olha essa cor!*, na verdade ela tava querendo me dizer como ela tava doendo por ter se descoberto alguém incapaz de pintar numa tela uma cor tão linda quanto a do céu naquela noite\

Odilon Não faz isso. Pára, por favor. Pára, assim não, gente, não dessa forma.

Rita Eu vou embora.

Inácio Rita, fica!

Rita Pra que, pra arranjar um culpado, alguém que possa ter feito com que a Lilla se matasse? Não, eu não fico. Hoje é o primeiro dia que a gente se reencontra depois do enterro da Letícia e vocês não tem ideia do peso

que palavras ganham quando saem da nossa boca e chegam ao nosso ouvido. Eu não tenho motivo pra ficar.

Inácio Rita, por favor, fica!

Rita Então me faz acreditar que você sabe exatamente o que tá acontecendo aqui dentro, me faz acreditar que você tem a capacidade de abrir essa boca pra dizer alguma coisa realmente sincera e importante. Mas é agora, Inácio, eu tô aqui na sua frente, mas não por muito tempo.

Inácio sai da sala deixando os amigos suspensos.

4

CENA QUATRO RIR DAS MARCAS

Ouve-se, vindo de fora, sons de engasgo. Inácio retorna, tingido à ira,

Inácio Eu acabei de trancar a porta e de engolir a chave desse apartamento.

Estacam, de súbito. Enquanto os corpos respiram oscilantes entre a satisfação e o desespero. Olham-se. Não há nada mais a ser feito. Andréia se retira.

Cecília A primeira vez que eu a vi ela voava tranquilamente. Sem pausa, sem pressa, sem porto. Eu não saberia dizer o seu destino, às vezes eu acho que tudo não passou de uma brincadeira. Eu me lembro das pessoas cruzando as calçadas enquanto ela subia e voltava. Planando sozinha sobre pessoas cruzando ruas, ela se fazia acompanhada. Só que ventava tanto naquela tarde. Quando eu a percebi, de fato, ela parecia estar parada no topo de um prédio qualquer. Foi então que eu me lembrei da Letícia. O ônibus também parado no sinal e eu dentro dele pensando na altura que ela teria se jogado. E se ficou consciente o tempo todo. Eu pensando se o tempo todo incluía também o fim. Será que ela pensou em quem? Pensei em mim. Ali rendida no meio de um dia qualquer. Olhando pro céu enquanto o resto do mundo olhava adiante. O ônibus arrancou. Olhei através da janela e vi o vento fazendo a sacola plástica despencar no meio da multidão. Feito um corpo que sobe até não poder mais, até se convencer de que realmente é preciso cair, ela caia, enfim, sem receio de chamar atenção. E desde então eu não sei dizer pra onde ela foi, porque meu ônibus seguiu e agora eu tô aqui, parada com vocês, exatamente aqui, nesse ponto aonde chegamos.

Andréia retorna com rolos de fita adesiva. Prende um pedaço no chão.

Rita Tinha tanta coisa nessa sala.

Andréia Me ajuda aqui, Rita.

Marcam uma linha no chão.

Cecília Tinha o sofá,

Odilon a mesinha de centro

Inácio e aquelas duas luminárias.

Marcam uma segunda linha.

Rita Tinha aquele vaso enorme.

Marcam uma terceira linha.

Cecília O branco? De cerâmica? Você gostava dele?

Rita Eu sempre quis ele pra mim.

Marcam uma quarta e última linha.

Inácio Tinha o televisor, de oitenta e nove polegadas.

Odilon E tinham os quadros, mas nenhum era da Lilla. A tia Anita era clássica demais pra aguentar a própria filha.

Andréia Gente, tá faltando o principal.

Cecília O tapete!

Rita E as almofadas!

Cecília e Rita marcam, cada uma, três almofadas sobre o tapete.

Odilon Vocês lembram que esse tapete era aconchegante, mas pinicava? Acho o tapete a coisa dessa casa mais parecida com a Lilla: uma coisa meio grossa e ao mesmo tempo delicada.

Inácio Só faltava ser amarelo pra combinar com aquela cabeleira loira desgrenhada.

Cecília Loira é um elogio seu, a Letícia morreu com o cabelo preto fora do tom e cheio de pontas mal aparadas.

Os amigos apertam-se no espaço onde ficava o sofá da sala.

Inácio Na festa da Marcinha ela já tava com o cabelo meio loiro e meio preto.

Rita Nem fala dessa festa. A Lilla tava o demônio. E a Marcinha, arrasada!

Andréia “Letícia, você tá acabando com a minha festa...”.

Odilon A Lilla bêbada era insuportável, fingia que não tinha nada acontecendo e ainda vinha com aquele hábito escroto de falar inglês e português.

Cecília “Oh, my god, my bolsinha!”

Inácio Ela tinha esquecido a bolsa e ai voltou pro quintal pra procurar.

Andréia Lilla, o que essa tartaruginha tá fazendo na sua mão?

Cecília “Oh, my god, my bolsinha!”

Inácio Ela confundiu uma bolsa de couro esverdeada com uma tartaruga anã que tinha no quintal da Marcinha.

Andréia Nunca me esqueço quando eu encontrei com ela perto do metrô, enchendo uma sacola plástica preta imensa com folhas secas.

Cecília “É porque são lindas. Não são folhas secas. Você não vê? São enferrujadas!”.

Odilon Ela tinha uma coisa com folhas, né? Se lembram daquela pinta aqui?

Inácio Era nojenta. Pior que a da Angélica!

Odilon Mas parecia um pedaço de folha ou de árvore, meio marrom, grande e cheia de pêlos encravados.

Rita Se lembram, quando ela se apaixonou pelo dono daquele bingo só porque ele tinha uma pinta cabeluda no pescoço parecida com a dela?

Andréia A Lilla sofria daquela doença, né? Paixonite aguda.

Cecília Pra mim o auge foi com o repositior de alimentos\

Inácio De leite!

Cecília “Eu tô apaixonada! O jeito como ele coloca o leite na prateleira, Brasil, eu tô apaixonada!”.

Odilon Chegava a parecer desespero.

Cecília Vocês acham que foi isso?

Odilon Que nada. Foi uma coragem escrota do caralho.

Rita Talvez tenha sido uma coragem, meio desesperada\

Inácio Por que será que ela fez isso?

Odilon Talvez ela não tivesse querendo abrir mão de ser quem ela era. Talvez não quisesse virar outra coisa, nem ter que fazer outra coisa com a própria vida.

Cecília Ela tava cansada. Só isso. A Lilla tava cansada de tudo. Da faculdade, do trabalho, dos amores, da família. Talvez ela tivesse cansada da gente\

Andréia Eu queria acreditar que tudo talvez não tenha passado de uma desatenção. Eu sei exatamente o que aconteceu, mas mesmo assim, poderia ter sido um acidente, não? Ela não deixou nada escrito\

Inácio Será que algumas perguntas nascem pra morrer órfãs de sentido?

Rita Eu cheguei a ter certeza de que teve a ver com o último filme que a gente viu junto. Ela escolheu e insistiu tanto, nunca tinha visto a Lilla tão afetada daquele jeito. Dizendo que o filme ia pôr a gente no eixo.

Cecília Foi STALKER?

Odilon Foi. Ela disse algo como “pra vocês verem como se pinta tela com movimento, Brasil”.

Inácio Eu nunca entendi direito esse papo de tela e movimento.

Odilon É só pensar naquele quadro que ela pintou. O do cavalo.

Cecília Que eu tô levando pra mim. É sem dúvida o quadro mais incrível.

Inácio Eu também acho lindo. Mas é só um cavalo vesgo e cansado, só isso.

Odilon Não, isso é o óbvio. O tronco do cavalo tá no centro da tela. Você só vai olhar pra isso. Eu acho que a questão tá no fundo.

Cecília É. Nas folhagens verdes e agitadas, como se tivessem ventando, é como se o cavalo tivesse corrido tanto que a sua força acabou ficando retida na paisagem, concentrada em segundo plano. Visualiza?

Inácio sinaliza que “não” com a cabeça.

Andréia Não é esse cavalo que tem uma gota de tinta escorrendo do olhar?

Inácio Não é de tinta, é de suor.

Cecília Talvez seja uma lágrima.

Rita Vocês acham mesmo que ela inventava tudo isso?

Odilon Pra mim, a Letícia pintava lugar-nenhum, ao invés de lugar-comum. Pelo simples prazer de tornar possível, toda e qualquer liberdade.

Cecília ri.

Odilon Que foi?

Cecília Lembrei de uma coisa engraçada. Quando eu tinha uns nove anos, eu quis provar pra mim mesma e pro meu pai que eu era uma livre e independente. Ai eu resolvi montar uma casa em cima de uma árvore, só que eu acabei caindo de uns quatro metros e quebrei esse braço aqui em três partes. E eu nunca senti tanta dor na minha vida.

Odilon E então?

Cecília Eu não consigo não associar dor à liberdade.

Rita É isso o que mais me apavora. O que ela fez. O que ela escolheu. É o que mais me apavora.

Andréia É muito alto. São 18 andares.

Cecília Se cada andar desse prédio tem 3,5 metros de altura,

Inácio quer dizer que a Lilla se jogou de uma altura de 63 metros.

Cecília Você calculou isso agora?

Inácio Eu já tinha calculado.

Cecília Deve ter demorado até chegar lá embaixo.

Odilon Ou foi tão rápido que ela nem contou quanto tempo já tinha passado.

Cecília Eu só queria saber se o horror dela durou muito ou pouco tempo.

Andréia Deve ter sido muito rápido.

Odilon O horror dela acabou.

Rita Eu tenho medo de perder a Lilla na tentativa de somar os pedaços que sobraram. Eu tenho medo de errar a mão nas lembranças e fazer dela uma coisa que ela nunca foi. Vocês não têm medo de esquecer?

Odilon Sorte a nossa que somos cinco, Ritinha.

Andréia Enquanto um fala da beleza e outro dos cabelos loiros, eu lembro a vocês o quanto ela era grossa e arrotava.

Cecília Ai, senti daqui o cheiro de trident de canela com cigarro misturado.

Inácio A gente bem que podia continuar se reunindo pra ver o filme do mês.

Rita Pode ser lá em casa? Lá é térreo, ventilado, tem planta por toda a sala.

Inácio A gente tá se devendo os filmes de agosto e setembro.

Rita E o Caco me deu uma TV de plasma que se não tiver muita gente assistindo, parece que você tá vivendo a sua vida dentro de uma novela. É horrível. Tem que ser lá em casa!

Toca o celular de Rita, que se retira rapidamente da sala e atende a ligação. Da sala, os amigos ouvem Rita aos sussurros.

Rita oi amor
não não acabou
tá no meio ainda
me liga depois por favor
Caco as pessoas tão me olhando
tão claro que tão tô no cinema Caco

Os amigos saem da sala em direção à Rita.

falando no celular
eu não sei quando isso vai acabar
mas não acabou
tá no trailer ainda

Os amigos pressionam Rita, que sinaliza pedindo que esperem,

não não	escuta
espera	eu não tô
Caco eu não tô	no cinema

isso
tô em outro lugar
tô
eu vim
sim
eu vim
eu menti
sim eu menti
tô
é
éhhhhhhhhhhhh
na casa da suicida
doida de morrer né
drogada
pode ser
é o que você quiser
mas ela tem nome
o nome dela é Letícia pra
você
e é minha amiga
tô
já falei
tô na casa dela
trancada
tô trancada
eu tô presa aqui dentro
o Inácio engoliu a chave
e trancou todo mundo
aqui dentro
trancou Caco
eu não tenho como sair
daqui
eu não posso ir embora
agora eu não quero ir
não quero
eu não quero sua ajuda
eu não quero bombeiro
não
eu tô bem desse jeito
me deixa um segundo
me deixa ficar
me deixa ficar com quem
eu quero Caco
eu tô cansada
eu não quero
eu quero ficar

ela morreu
tá enterrada
entendeu
dois meses já
é hoje
tá tendo festa aqui
tá
tô tomando porre
tô com a barriga cheia
vou engordar
já fumei maconha
daqui a pouco vou
cheirar
vou
vou
claro que vou
e ainda vou nadar
você não me conhece
caco
claro que vou
vou nadar no ofurô
pelada
e desimpedida
é
tá todo mundo aqui
a galera toda
os jovens
como você costuma
chamar
todo mundo
a cozinheira
que preparou um
banquete
que nem dá pra acreditar
o jornalista
tá
acabou de voltar do
exterior
voltou com cara de quem
cheirou
é
acredita
eu também não consigo
acreditar
ela também tá
a jovem historiadora

como você costuma falar
ela descoloriu o cabelo
sabia
você ia gostar
ia
ia sim
você ia gostar
eu sei
você gosta de tudo
aquilo que é incapaz de
conquistar
tá ele tá
mas não morreu ainda
não
tá com a chave no
estômago
isso o gay
é
o escurinho
mas pelo menos é
economista
como você costuma falar
é
tá todo mundo aqui
e eu também tô
tô caco
tô hipocondríaca
viciada em tarja preta
eu tô triste Caco
triste pra caralho
eu descobri umas coisas
que me provaram
que eu tô sendo
tudo ao contrário
na minha vida
eu tô aqui pensando
em vender cosmético
quando dentro de mim
um desespero
me consome
por completo

você ouviu o que eu
acabei de falar
tem uma coisa gigante
dentro de mim meu
amor
eu tô viva caco
não não vou
não não vou
tô bem
eu tô bem
não precisa
o Inácio me leva
então eu pego um táxi
eu peço emprestado
eu pago um boquete pro
taxista
eu pago
P-A-G-O
as coisas são muito mais
fáceis
coronel
coronel sim
acabei de inventar
me deu vontade
às vezes eu te acho
muito coronel demais
pra aguentar
escuta Caco
eu tô aqui com meus
amigos eu não quero ir
embora tão cedo então
eu não vou é simples
desse jeito quer você
aprove ou não
eu fico
eu quero ficar
eu não me importo
FODA-SE
eu vou amar dormir no
sofá!

Rita desiste do telefone, que pára nas mãos de Inácio.

5 CENA CINCO DESCONHECER-SE

Rita vaga desorientada por entre portas achadas dentro de paredes cruas. Cecília a intercepta e a detém. Enquanto Andréia e Odilon se miram, Inácio permanece entre discar à Letícia e aceitar a sua falta.

Cecília Eu dei uma pesquisada. Segundas quartas e sextas. Pela manhã. Tem um curso de pintura em cerâmica. No Catete. Terças e quintas. Também pela manhã. A gente podia sair pra pedalar. Eu tenho duas bicicletas. E me lembrei de você. Tudo de graça. Você topa?

Rita Nossa, mas e no final de semana a gente vai fazer o quê?

Cecília Eu só preciso saber se você quer gastar o seu tempo comigo. Eu tô forçando um pouco a barra porque eu gostaria que a nossa distância não fosse a mesma que ela atravessou se jogando daqui de cima.

Rita Então você quer ser minha melhor amiga?

Cecília Desde que eu não tenha que pedir autorização pro seu marido. Eu tô dizendo, Rita, que ser amiga de uma escrava não tá sendo legal, tá me fazendo mal e tá afetando a minha vontade de viver. Eu quero ser sua melhor amiga, mas pra dizer coisas que só melhor amigo costuma falar.

Rita Desde quando você precisa de autorização pra me falar tudo o que você já tá dizendo?

Cecília Você tá gostando de sofrer escondida só porque o seu marido não aceita que a sua amiga tenha morrido da forma como ela morreu?

Rita Cecília, eu não gosto de tudo o que tá acontecendo na minha vida, não é simples desse jeito. O que eu disse ao Caco no telefone\ Não tem importância, são coisas que às vezes eu sinto e que\

Cecília Fazem todo o sentido. Você chamou seu marido de general. Eu sei o que isso significa. Enquanto você não parar de sofrer a guerra do seu casamento, enquanto não parar de se enaltecer com essa ditadura escrota que se tornou a sua vida, você vai continuar sendo um projeto de alguma coisa que ninguém nem sente o cheiro. Não faz isso. É triste pra caralho. E você é especial demais pra tão pouco.

O apartamento fica cada vez menor. Há uma coisa, sem nome, que os persegue e costura. Rita, ante a Cecília, não discorda nem se mostra convencida. Andréia e Odilon se miram, distantes. E Inácio, por fim, disca à Letícia.

Inácio A princípio, eu tinha ido até aquele apartamento pra pegar o quarto dela inteiro, pra encaixotar suas coisas e guardar o que restou dela, protegida, comigo. Talvez tudo aquilo não tenha passado de uma oportunidade muito única de guardar uma lembrança gostosa de tudo o que a gente viveu junto. Eu digo talvez, porque não bastasse não entender, não bastasse não ter conseguido mudar qualquer coisa, ainda foi e têm sido preciso aguentar essa exigência dela nos consumindo. Isso não! Alguém ali precisava ter dito a ela o quanto ela foi ridícula, o quanto a mesquinha nessa história toda foi ela, por ter sido tão auto-suficiente e egoísta. Eu tô tentando me convencer. Quem sabe noutro dia eu vou ser um cara tranquilo diante desse quadro horrível que ela pintou. Mas por agora não! Eu não vou amar essa incompreensão sozinho. Eu não quero virar gente grande só por ter perdido uma amiga. Eu queria virar gente grande ao lado dela, vivendo tudo isso e mais um pouco junto e reunido. Mês que vem, quem sabe. Daqui a uma década, talvez, eu tenha estômago pra lidar com isso que aquela escrota plantou aqui no centro de mim. Mas por agora eu sigo me enganando, dizendo ser exatamente isso o que eu preciso ser. Porque não há nada mais grave nesse mundo do que o que ela fez. Por agora, não, Letícia. Não vai adiantar você continuar insistindo. Eu não te desculpo. Eu continuo achando o que você fez impossível.

Inácio resta sentado sobre o tapete fictício. Odilon se aproxima de Andréia e a leva para um canto da sala.

Odilon Você já sabe o que eu tenho pra te dizer.

Andréia Eu sei. E você?

Odilon Eu o quê?

Andréia Sabe o que eu tenho pra te dizer?

Odilon Sei.

Andréia Então fala.

Odilon O quê?

Andréia Aquilo que você tem pra dizer.

Odilon Aquilo meu ou aquilo seu, que eu tenho pra te dizer.

Andréia Ai, escolhe você.

Odilon Você.

Andréia Eu?

Odilon Não. Eu vou dizer aquilo que você tem pra me dizer. Tudo bem? Pra você, tudo é porque eu fui embora. Você vai me dizer que se apaixonou

pela possibilidade das coisas não darem certo contigo. Porque foi bem isso, né? Eu imagino que você tenha passado esse tempo todo encantada com o absurdo que a vida é capaz de virar, de uma hora pra outra. Então, vai me dizer, que não bastasse perder a Letícia, ainda foi obrigada a me perder também. É isso. Faz todo o sentido. Isso. O que você tem pra me dizer.

Andréia Eu sei que faz. Eu sei, também, o quanto de falta eu te fiz. É o que você vai me dizer, dizendo em seguida eu tô aqui. Na sua frente. Eu te amo, Andréia. É exatamente isso o que você vai dizer. Depois seu olhar vai fugir de mim e quando voltar, você vai me pedir desculpa. Mais uma vez. E vai dizer que tava doendo muito, que precisou sumir sem dar satisfação, você vai me provar que desaprendeu a amar e que não quis ficar aqui, ao meu lado, por medo de me fazer mal. E faz todo o sentido. Eu sei. Isso. O que você tem pra me dizer.

Odilon E agora eu tô aqui\

Andréia Você já teria dito isso\

Odilon Mas faltou dizer eu te amo\

Andréia Você já teria dito\

Odilon Eu sou repetitivo\

Andréia Eu cansei. Faltou você dizer. Que eu teria dito estar cansada. Que eu me apaixonei sim pela possibilidade das coisas não darem certo comigo, mas que por conta disso, eu quis ser um pouco óbvia por um tempo, sabe? Faltou dizer que eu teria dito que eu tô querendo ficar na mesma, de molho, sem você nem ninguém por perto. Sabe?

Odilon Sei. Um dia eu teria dito: eu sei exatamente o que você tá sentindo\

Andréia E agora, o que você me diz?

Odilon Que faltou você dizer que se eu teria dito aquilo que você disse que eu diria, na verdade, era porque o que eu teria dito era o contrário daquilo que você acabou de dizer\

Andréia Tá tudo bem com você?

Odilon Não. E com você?

Andréia Também não.

Gritos.

6 CENA SEIS NÃO NOMEAR

Cecília e Rita surgem trazendo um pequeno bolo sobre o qual as velas do último aniversário de Lilla – “21” – pegam fogo e estalam.

Cecília Vem, gente! Anda, vai apagar!

Rita A LILLA É TUDO OU NADA?

Inácio NADA!

Cecília ENTÃO COMO É QUE É?

Inácio É ESCROTA! CANALHA! BANDIDA! E SALAFRÁRIA!

Os amigos se entreolham. Inácio os seduz ao seu jogo.

Todos CRETINA! CRETINA! CRETINA!

Dividem entre si o cupcake.

Andréia Onde vocês conseguiram isso?

Rita A Cecília trouxe essa tortinha escondida dentro da bolsa.

Cecília Não é uma torta. É uma cupcake.

Andréia Um cupcake. E serve apenas uma pessoa.

Rita A gente vai ter que dividir, eu tô morrendo de fome.

Odilon Era tudo o que eu mais precisava. Alguma coisa doce.

C'est fini.

Odilon Ela vai ter 21 anos pra sempre, já pensaram nisso?

Sentem, por fim, o açúcar sumindo de suas bocas.

Rita Era linda. E inteligente. Não parava quieta por muito tempo. Gostava de nadar e, sobretudo, de tomar banho de chuva. Tinha um abraço morno e firme. Era boba e quase sempre ria em excesso. Gostava de coisas meio cafonas, que só ela tinha condição de gostar. A Letícia não se importava com o *conservadorismo alheio*, como ela costuma falar. Tava há anos planejando uma tatuagem que acabou por não fazer. Não era alguém nobre nem exemplar. Mas era linda e era o tipo de pessoa que fazia falta, logo assim que se despedia. Hoje eu fecho os olhos e a sua risada ecoa em mim por completo. Eu consigo ouvi-la dizendo meu nome. O nosso nome, vinha por necessidade. A Letícia tinha uma coisa com os amigos que nem dá pra explicar. Era muito amor, era muito

grande. Eu tenho a sensação de que sem os amigos ela se desconstrava, ela não era nada, deixava de existir. A Lilla inaugurou outro lugar pra esse negócio de amizade. Pra ela, era de fato, um projeto de vida. Aos poucos eu tô me esquecendo dos detalhes, mas em troca, a cada dia cresce em mim algo tão maior, uma força sem nome nem explicação sem fim nem começo. Uma ousadia. É isso. Uma vontade muito grande de amanhecer cada dia disposta a pegar um balão e partir. Pronta pra se perder. Ao mesmo tempo em que ansiosa pra se encontrar. Essa é a forma que eu encontrei ela em mim. Esse é o único mistério desse mundo que eu não quero ter a pretensão de desvendar.

Sopram as velas. Fumaça. Inácio com o guru do Gugu.

- Inácio** Ninguém até agora conseguiu responder minha pergunta. Você poderia fazer o favor de me responder?
- Guru** ?
- Inácio** Será que algumas perguntas nascem pra morrer órfãs de sentido?
- Guru** ?
- Inácio** A Letícia encontrou o que ela tava procurando?
- Guru** ?
- Inácio** A gente aqui reunido. Isso a deixa com ciúmes?
- Guru** ?
- Inácio** Doeu muito?
- Guru** ?
- Inácio** Agora que ela morreu, eu tenho alguma chance com o Conrado?
- Guru** ?
- Inácio** Eu tô mais tranquilo agora. Alguém quer usar?
- Rita** **(pegando veloz o guru de Inácio)** O Caco vai me pedir o divórcio?
- Guru** ?
- Cecília** **(pegando o guru de Rita)** A gente deveria se encontrar daqui a 15 dias?
- Guru** ?
- Cecília** A gente deveria se encontrar daqui a uma semana?
- Guru** ?

Cecília Ela está melhor, não está?

Guru ?

Odilon **(pegando o guru de Cecília)** A Lilla tá aqui no meio da gente?

Guru ?

Odilon Você costuma mentir?

Guru ?

Odilon Eu vou ser alcoólatra quando crescer?

Guru ?

Andréia **(pegando o guru de Odilon)** A Lilla deixou uma carta que ainda não foi encontrada?

Guru ?

Andréia É possível ultrapassar uma coisa que não admite resolução?

Guru ?

Andréia É possível ultrapassar uma coisa que não admite resolução?

Guru ?

Andréia É possível ultrapassar uma coisa que não admite resolução?

Guru ?

Andréia E se eu arrancar a sua pilha, você morre?

Guru ?

Cecília Chega disso. Eu quero contar uma coisa que eu tô querendo falar desde quando entrei nesse apartamento. Não é nada demais, mas é algo que me fez lembrar nós seis. Sim, eu você você você e a Letícia. Eu li uma parada no jornal, não sei se vocês ficaram sabendo, de um grupo de jovens, que morreu soterrado num ato de resistência. O jornal escreveu ato de resistência, não sei bem o que eles quiseram dizer, mas tava escrito que os meninos, acho que eram artistas, passaram uma madrugada protestando contra a demolição daquele teatro que tinha ali no Flamengo.

Odilon Na Glória?

Cecília Isso. Ali na Glória. Eles tavam protestando contra a demolição do teatro, porque iam construir uma igreja, um hotel, alguma coisa assim nada a ver. A polícia chegou no meio do protesto e, claro, tentou prender os meninos que, ao invés de se renderem, entraram no teatro, que já tava

meio destruído, querendo cair, porque o prédio meio que já tinha sido destruído naquela manhã, mas faltava de fato fazer tudo vir ao chão. Ai a galera entrou lá dentro, gritando e tacando tijolos contra os policiais, tava escuro, já era início de madrugada, quando o Corpo de Bombeiros chegou e fez toda aquela preparação pra entrar no espaço condenado\ Só que ai, antes mesmo de entrarem, o prédio ruiu e desabou com os seis jovens lá dentro. Eles morreram na hora, quer dizer, ficaram soterrados e só depois o resgate conseguiu encontrar todos os seis corpos. E nisso, quando encontraram os corpos, os meninos já estavam mortos, ralados e semi-coagulados. É. Saiu uma foto no jornal. Vocês não viram? No rosto da maioria deles, que foram encontrados separados – sim, eles publicaram o rosto de cada um – tinha um mesmo sorriso, um ar de deboche, uma coisa tipo “e ai, você topa?”. Sabem, um convite? Uma desforra? Sabem, quando a gente cala consente, mas no íntimo transbordante a gente chocha? A gente desaprova, sabem? Uma coisa que não dá pra explicar. Um descontentamento contente. Uma coisa abusada e ao mesmo tempo congelada e de si, ausente\

Odilon

É isso. Uma hora ou outra a gente vai ter que perceber que a gente tá aqui e não em outro lugar. Eu tô aqui porque eu ainda posso estar e isso não é pouco, porra! Isso não é pouco! Às vezes eu acho que tá todo mundo emocionado porque viu um bicho qualquer ser atropelado no meio da rua. E ai, num segundo, tudo corre o risco de morrer. Mas não! Sorte a nossa que estamos juntos. Por favor, eu peço a vocês: não deixem de me procurar. Dizendo tudo de forma clara, dizendo: eu preciso de você porque eu acho que eu vou tombar. Eu ajudo. Poderia ser comigo. Pode ser que amanhã seja eu, quem vai precisar de abrigo por uma hora, duas, três semanas. É isso. Isso serve pra vocês? A certeza de que vocês podem me usar? É isso. Podem me usar.

O EPÍLOGO MADEIRA OCA

Andréia mira a platéia presente. Tem no íntimo uma torrente de palavras, que deixa escorrer.

Andréia Quando desceram seu corpo, tive a sensação de que eu ia junto ali dentro, algo me apertando e esmagando e eu querendo gritar querendo correr eu querendo sumir ou ceder... Um senhorzinho, vendo o meu desespero, pediu que eu não chorasse tanto. Como não? Era a minha única força. Eu ali descobrindo pela primeira vez que o vazio de que todos falavam, nascia aqui. Meu deus, ela se foi tão concreta, lançada pra baixo do mundo, cheirando a mistério. A Letícia me fez amiga do absurdo. E hoje, eu danço esta dúvida a cada dia, para não ficar rígida, burra, certa demais. Eu danço esse medo para alimentar meus monstros. Para aprender a ser passagem.

[...]